

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

CARVALHO, Pedro Henrique de Azambuja¹; OLIVEIRA, Simone Gomes Dias²

¹Acadêmico do curso de Odontologia – UFPel: bolsista CNPQ/PIBIC.
pedro_henrique_91_3@hotmail.com

²Mestranda em Odontologia – PPGO/UFPel – bolsista CAPES. sisi_mone@hotmail.com

LUND, Rafael Guerra³

³Professor da Faculdade de Odontologia – UFPel. rafael.lund@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais surgiram como os primeiros recursos terapêuticos utilizados para o cuidado da saúde dos seres humanos e de sua família, fazendo parte da evolução humana. A etnobotânica tem contribuído não só para resgatar o conhecimento tradicional que está em processo de se perder pelo choque com a cultura dominante, mas também para resgatar os próprios valores das culturas com que entra em contato. Pode se definir etnobotância como o “estudo das aplicações e dos usos tradicionais dos vegetais pelo homem” (MINNIS, 2000). Além disso, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais sempre contribuíram de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais. (MACIEL et al., 2002)

No Brasil, existem regiões onde o suporte de medicamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) não é regular e não existem farmácias comerciais, ou então onde a renda per capita não comporta à compra de medicamentos, muitas vezes, devido aos altos custos dos medicamentos alopáticos (JESUS de et al., 2009). O fitoterápico é uma alternativa viável e embasada, no conhecimento popular, o que revela a importância de conhecer a cultura e as condições da população para então entender a importância e a frequência do uso de plantas medicinais nas suas mais diversas formas.

Ter conhecimento, em nível local, da condição sócio-demográfica desses usuários permite a comparação com os dados da população assistida pelo SUS na esfera nacional, e avaliar com isso a associação de variáveis, como: gênero, idade, renda familiar e escolaridade, com a distribuição do uso de plantas medicinais dentro da população estudada, pois além do contexto cultural, o fator sócio – econômico, a pobreza e a dificuldade no acesso aos serviços de saúde são fatores determinantes na divulgação e no uso, ou não, de plantas para a cura de doenças (RODRIGUES & GUEDES, 2006; LUCENA et al., 2007).

Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas com propósito medicinal no município de São Lourenço do Sul/RS, a partir dos usuários atendidos no programa saúde da família (PSF).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram aplicados questionários semi-estruturados através de agentes comunitários que atendiam no Programa Saúde da Família (PSF), os quais foram

previamente treinados por dois acadêmicos de odontologia, orientados por um professor da Faculdade de Odontologia. Antes de aplicar o instrumento de pesquisa adrede elaborado realizou-se entrevistas (teste-piloto), com pessoas nas UBS de Pelotas, escolhidas aleatoriamente para responder às questões. A realização dessa pesquisa piloto serviu tanto para verificar se as perguntas contidas no roteiro estavam adequadas, como para ter noção do tempo despendido em cada uma delas.

Os questionários continham três folhas com perguntas a respeito do uso terapêutico e da diversidade de plantas medicinais utilizadas pelos usuários do SUS, deixando o entrevistado livre para acrescentar suas experiências com relação ao uso das plantas. Neste questionário também constaram dados sócio – econômicos do entrevistado para caracterizar aspectos diferenciados da comunidade e dos usuais consumidores das plantas.

As seguintes informações sobre cada planta foram obtidas: nome popular (após identificação, o científico e família botânica), parte da planta que comumente é utilizada na medicina popular, forma de preparo, indicação terapêutica, local da coleta ou compra.

Para análise dos dados resultantes da aplicação estes foram, após coletados, repassados em envelopes lacrados para tabulação, organização e análise estatística.

Após a aplicação dos questionários deu-se início à tabulação e análise dos dados. Nos programas SPSS 2.0 e STATA 10.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletados 125 questionários, e a população se mostrou em maioria feminina (92%, n= 115), sendo que 96% (n=120) relataram fazer uso de plantas medicinais, e 94,4% (n=118) possuíam alguma planta medicinal em casa.

Em sua maioria os entrevistados utilizavam o chá (infusão) como único meio de preparo (64,8%, n=81), sendo a compressa a segunda forma mais utilizada (20%, n=25).

Foram citadas 62 espécies de plantas medicinais, e a mais citada foi a 'malva' (36,8%, n=46), seguida da 'macela' (*Chamaemelum nobile*) (28%, n=35), sendo a malva a mais usada no tratamento da dor de dente (32,8%. n=41), e a macela a planta mais citada para uso no combate a dor, principalmente dor de estomago (32%, n=40) e dor de cabeça (13,6%, n=17).

O modo de preparo preferencial para a malva foi a fervura da planta com leite, para solução colutória, citada por 39% de 40 citações (n=16). O modo de preparo das plantas prevalente para uso na dor em geral, foi a fervura da planta com água (32%, n= 40), superando a infusão (21,6%, n=27). Para tratamento da infecção de garganta fervura e infusão se equipararam (17,6% fervura, n=22; 16,8% infusão, n=21).

De modo geral a folha em infusão foi o modo de preparo predominante (68% de 75 citações, n=51).

Na população de estudo, todos os indivíduos que sofriam de diabetes (8%, n=10) utilizavam alguma planta medicinal para o controle dos níveis séricos de glicose, sendo citadas: insulina vegetal (*Cissus sicyoides L.*), pata de vaca (*Bauhinia fortikata*), jambolão (*Syzygium cumini*) , alcachofra (*Cynara scolymus*

L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), chuchu branco (*Sechium edule*) e Yacon (*Smallanthus sonchifolius*).

O conhecimento sobre planta medicinais, dos usuários do SUS atendidos pelo PSF em São Lourenço do Sul, foi relatado em sua maioria sendo adquirido através de parentes, pais e avós (88,8%, n=111).

Com relação ao perfil dos usuários, como já abordado, estes se mostraram na maioria mulheres (92%, n=115), entre 40 e 60 anos (41,6%, n=52), sendo a maioria agricultores (46,4%, n= 58), dividindo-se o restante em: donas de casa, comerciantes e artesãos. A renda familiar foi em sua maioria de um a dois salários mínimos (43,2%, n=54), e o número de pessoas por residência de 2 a 4 pessoas (54,4%, n=68). 50,4% (n= 63) dos entrevistados faziam uso contínuo de medicamentos alopáticos, sendo a distribuição do objetivo do medicamento explícita no gráfico que segue (Figura 1):

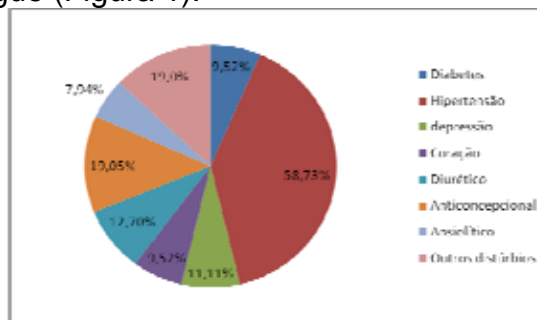


Figura 1- Distribuição do uso de medicamentos alopáticos em São Lourenço do Sul/RS com relação à função.

As análises estatísticas comparativas não apresentaram valores estatisticamente significantes.

No estudo nacional do PNAD (Pesquisa Nacional por Avaliação de Domicílios) foram apontados resultados semelhantes, aparecendo também a hipertensão arterial como patologia mais frequente (43,9%) (IBGE, 2005). Ribeiro et al. (2006) caracterizaram os usuários do SUS como mulheres (2:1), com baixo nível de estudo (52,8% com mais de 3 anos de estudo) e concentração no 4 primeiros quintis de renda familiar, com excesso de indivíduos no segundo quintil (um a dois salários mínimos).

Alguns estudos ainda relacionam o uso de plantas medicinais à escolaridade e condição sócio econômica (RIBEIRO et. al, 2005), entretanto este estudo foi direcionado a usuários do sistema público de saúde brasileiro, na sua maioria com baixo poder aquisitivo e nível de escolaridade (RIBEIRO et. al, 2006), não sendo possível observar correlações fidedignas.

4 CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos e do confronto com os dados da literatura foi possível perceber que ainda hoje o uso de plantas medicinais continua fortemente inserido nas comunidades, servindo principalmente como terapia complementar.

5 REFERÊNCIAS

MACIEL, Maria Aparecida; PINTO, Angelo; VEIGA Jr, Valdir; GRZYMBERG, Noema; ECHEVARRIA, Aurea. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429 – 438, 2002.

MINNIS, P E; Introduction. Em: **Ethnobotany: a reader**, ed. P. E. Minnis, p. 3-10. Norman; U. Oklahoma Press, 2000.

JESUS, Neires Z. Taveira de; LIMA, Joaquim C. da Silva; SILVA, Regilane Matos; ESPINOSA, Mariano Martinez; MARTINS, Domingos T. de Oliveira. Ethnobotanical survey of plants popularly used as anti-ulcer and anti-inflammatory in Pirizal, Nossa Senhora do Livramento, MT, Brazil. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 19, n. 1, p. 130-139, 2009.

LUCENA, Reinaldo; ALBUQUERQUE, Ulysses P.; MONTEIRO, Júlio ; ALMEIDA, Cecília de Fátima; FLORENTINO, Alissandra; FERRAZ, José S. Feitosa. Useful Plants of the Semi – Arid Northeastern Region of Brazil – A Look at their Conservation and Sustainable Use. **Environmental Monitoring and Assessment**, v.125, n.1, p. .281 – 290, 2007.

RODRIGUES, A.C.C. ; GUEDES, M.L.S. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.2, p.1-7, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostragem de domicílios 2003. Rio de Janeiro: **IBGE; 2005**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2003/default.shtm>. Acesso: Agosto de 2010.

RIBEIRO, A.Q.; LEITE, J.P.V.; DANTAS-BARROS, A.M. Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob a influência da legislação nacional. **Revista Brasileira de Farmacognose**, v.15, p. 65-70, 2005.

RIBEIRO, Manoel Carlos S. de Almeida; BARATA, Rita Barradas; ALEMIDA, Márcia Furquim de; SILVA, Zilda Pereira da. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS – PNAD 2003. **Ciência & saúde coletiva**, v.11, n. 4, p. 1001-1022, 2006.